



Confira:



**Entrevista com
Marcus Diogo**

Resumo das notícias

Tutoriais

Artigos

Dicas



Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma licença 2.5 Brasil

Você pode:



copiar, distribuir, exhibir e executar a obra



criar obras derivadas

Sob as seguintes condições:



Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.



Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



Compartilhamento pela mesma Licença. Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.
- Nothing in this license impairs or restricts the author's moral rights.

Termo de exoneração de responsabilidade

Qualquer direito de uso legítimo (ou "fair use") concedido por lei, ou qualquer outro direito protegido pela legislação local, não são em hipótese alguma afetados pelo disposto acima.

Este é um sumário para leigos da [Licença Jurídica \(na íntegra\)](#).

Condição de Atribuição DE: "By"

A reprodução do material contido neste fanzine é permitido desde que se incluam os créditos aos autores e a frase: "Reproduzido do BrOffice.org Zine – nº 1 - www.broffice.org" em local visível.

O BrOffice.org declara não ter interesse de propriedade nas imagens, os direitos sobre as mesmas pertencem a seus respectivos autores/proprietários. Esta licença não se aplica a nenhuma imagem exibida no zine, para utilização da mesma obtenha autorização junto ao autor



Editorial

Em 2006, pela primeira vez na história do projeto brasileiro, tivemos a participação de uma pessoa daqui palestrando na OpenOffice.org Conference 2006, ocorrido em Lyon, França. Talvez este tenha sido um dos maiores feitos internacionais para a comunidade do BrOffice.org pois, pela primeira vez, tivemos uma participação presencial lá fora, mostrando a nossa cara, e a que viemos. Uma confirmação destas impressões foram me passadas por Jonh McCreesh, líder projeto de Marketing, [em seu blog](#), onde ele comenta que, dentre os trabalhos apresentados, o do Brasil merece um destaque especial, pois demonstramos tudo que uma comunidade local pode passar, nos seus altos e baixos, e continuar avançando nos trabalhos.

Já no contexto nacional, também tivemos gratos conhecimentos, como foi o caso do Dicas-L, onde Rubens Queiroz, amigo, apoiador e (agora também) voluntário, fala no seu artigo [Comunidades de Software Livre](#), sobre suas impressões sobre as comunidades e em particular a do BrOffice.org. Tal como dito em seu artigo, parabéns a esta incrível comunidade, que apesar de todas as adversidades segue em frente, fazendo um trabalho excepcional que se consolida a cada dia.

Parabéns a TODOS NÓS!!

Claudio Ferreira Filho (filhocf)

<http://www.broffice.org>

Colaboradores desta edição

Cárlisson Galdino
Claudio F Filho
Davidson Paulo
Luciano Lourenço
Marconi Pires
Noelson Duarte
Rubens Queiroz



O conteúdo assinado e as imagens que o integram, são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não representando necessariamente a opinião do zine e de seus responsáveis. Todos os direitos sobre as imagens são reservados a seus respectivos proprietários.

O que é o BrOffice.org

É o produto, ferramenta de escritório multi-plataforma, livre, em bom português, desenvolvido sob os termos da licença LGPL, composto por editor de texto, planilha de cálculo, apresentação, matemático e banco de dados, mantido pela comunidade e ONG, que trabalha para a difusão do SL/CA no país.

Desenvolvimento

Este fanzine foi elaborado no BrOffice.org, editor de texto, planilha, apresentação e, agora, diagramação. ;-)

Artigo

OpenOffice.org Conference 2006 05

Entrevista

Marcus Diogo do GUBRO 12

Dica

Trabalhando com Folhas de Estilo 15

PyUNO e as macros Python 20

Resumo do mês

O que aconteceu no Brasil e no Mundo, a respeito de BrOffice.org, OpenOffice.org e ODF 25





Uma aventura chamada



Anualmente, é feito um evento destinado à integração entre os desenvolvedores ao redor do globo, chamado OpenOffice.org Conference - OOoCon, para conhecer melhor o trabalho dos diversos projetos que acontecem dentro do universo OpenOffice.org. Este ano, entramos na quarta edição deste evento.

Como é praxe, a cada ano é feita uma chamada para locais interessados em hospedar o evento. O primeiro encontro foi em Hamburgo, sede da antiga Star Division, empresa que desenvolveu o StarOffice, em 2003. Em 2004, foi a vez de Berlim, também na Alemanha, e no ano passado, em Kopper-Capodistria, na Eslovênia. Neste ano, foi a vez de Lyon, uma das cidades tombadas pela Unesco como patrimônio da humanidade¹.

Lyon é uma cidade muito curiosa, pois apresenta uma arquitetura muito antiga, com um estilo típico da França antiga, ao mesmo tempo que apresenta uma infraestrutura moderna, com os modernos meios de transporte como metrô, ônibus e trens urbanos elétricos.



¹. Centro de Lyon

A viagem

A viagem foi algo diferente também, pois foi a primeira vez que viajei para um país que não falasse espanhol, tendo que me virar apenas com o meu (terrível) inglês. A saída, como de praxe, é de madrugada, saindo do Mato Grosso em direção a qualquer aeroporto do país, que neste caso, foi o aeroporto internacional do Galeão, no RJ. Chegando lá na metade da manhã, ficaria até o final da tarde esperando o voo internacional. O bom de se trabalhar com projetos de software livre são os amigos que conhecemos, espalhados pelo Brasil e pelo mundo, e foi graças a isto que tive a satisfação (e tempo) de almoçar com o Olivier Hallot, nosso diretor financeiro, da ONG BrOffice.org – Projeto Brasil, e me atualizar o possível sobre viagens à Europa. Ele esteve lá recentemente e me deu boas “dicas de sobrevivência”. ;-)

A tarde, voltamos para o aeroporto, e iniciou a espera até o embarque. Depois, foram suas dez horas de voo até Lisboa, onde teve a conexão para Paris. Ao chegar em Paris, com uma diferença de seis horas de fuso-horário, foi o choque ao perceber que não havia ninguém lá para me receber. A sorte foi ter encontrado um brasileiro, que vive na França a cinco anos, dando

aulas de capoeira, chamado Daniel, que me ajudou a chegar a estação de trem e ir para Lyon.

Ao chegar na estação, comprei a passagem e esperei até as 14h, horário de saída. Vendo aqueles trens encostando na estação e vendo os números das plataformas, foi impossível não pensar: “onde fica a plataforma 9 3/4?”. O incrível da viagem foi descobrir que levei apenas duas horas para percorrer 512 Km entre Paris e Lyon. Talvez por esta razão que chamam de “trem-bala”.

Já em Lyon, me senti o próprio excluído digital, pois quando perguntava sobre cibercafés, para acessar a internet, todos me perguntavam se eu tinha wi-fi, pois a cidade já tinha este serviço, bastando eu “abrir o notebook e navegar”, caso contrário, só na segunda-feira, para achar algum ciber aberto. Foi terrível...

O evento – Dia 01

No dia seguinte, segunda-feira, acessei meus emails e recebi o contato do Cedric. Pedi ao atendente do cibercafé telefonar e pedir as informações. Foi muito estranho ver aquela conversa em francês, mas rapidamente, já via as anotações sobre como chegar ao evento. Este foi outro ponto positivo em ter feito o evento no interior, pois diferente de muitos comentários de vários amigos, o povo em Lyon foi extremamente atencioso e preocupado em ajudar, mesmo não entendendo inglês.

O evento ocorreu no Instituto Nacional de Ciências Aplicadas – INSA – de Lyon, e foi necessário só um metrô e um trem elétrico até lá. Uma peculiaridade foi ver os trilhos do trem que cortam a cidade, quando estão passando pelas calçadas ou áreas de menos trânsito, pois tem grama plantada entre e ao redor dos trilhos. Quando vi pela primeira vez, achei curioso aqueles “trilhos em desuso”, pois imaginei que, para ter grama, não passava nada por ali a muito tempo. Foi incrível ver natureza e tecnologia convivendo em harmonia, ao ver o trem passar por aquele “tapete verde”.

².trem elétrico sobre “tapete verde”



Quando cheguei ao INSA e localizei o pessoal do evento, foi muito bom ver tantas pessoas que já conhecia a anos, e outras que só conhecia de nome, ali presentes, conversando sobre as mais diversas coisas. Como sou usuário típico do Planeta OoO, foi muito fácil reconhecer muito dos desenvolvedores que fazem a diferença no desenvolvimento do OpenOffice.org. Na recepção, fui prontamente atendido e com o registro e acomodações providenciadas.

Enquanto caminhava pelo saguão, help desk (nome que deram à recepção) e pequenos estandes improvisados, onde encontrei Rene Engelhard e, pouco depois, Chris Halls³, os dois mantenedores dentro da distribuição Debian, e seletos desenvolvedores do pacote OpenOffice.org. Conheci pessoalmente o Chris em 2004, na DebConf que aconteceu em Porto Alegre - RS, e vê-lo ali foi gratificante por ver um rosto amigo no meio de tantos nomes conhecidos, mas pessoas desconhecidas.

Algo muito interessante destes eventos, como o OoOCon e o DebConf, é que os desenvolvedores abrem seus notebooks e começam a fazer o trabalho ali, sentados, enquanto conversam com outras pessoas, comem alguma coisa, ou simplesmente ficam quietos. Naquele momento, puxei uma cadeira e me sentei perto do Rene e do Chris para discutir a questão do BrOffice.org dentro da distribuição Debian e incorporada na sessão principal (main) do repositório. Foi incrível ver que, com pouco mais de uma hora de conversa, já estava quase pronto o nosso pacote, e com uma solução simples e eficiente.



3. Chris Halls no corredor

A segunda-feira foi um dia dedicado aos encontros da comunidade, como Conselho Comunitário, Comitê Organizador, entre outros. Neste dia, fiquei a cargo do encontro do Conselho de Idioma Nativo, que consiste na reunião de todos os coordenadores de seus respectivos idiomas. No meu caso, sou responsável pelo português do Brasil (que é distinto do português de Portugal, coordenado pelo Vitor Domingos).

Charles-H Schulz, líder do NLP (Native Language Project) abriu a sessão, pedindo para as pessoas se apresentarem.



4. reunião do native language project

Lembro-me do próprio Charles comentando ser do grupo francês junto com Sophie Gautier, a líder daquele projeto.

Passando a palavra, se apresentaram grupos e, em alguns casos apenas um representante, de outros NLPs, como o pessoal da Alemanha, o representante da Tailândia que não recordo o nome, a Rafaela Braconi, gerente de localização da Sun para Open/StarOffice e co-líder do Projeto L10N, o representante do Japão, um japonês que faz capoeira, chamado Tora, o pessoal da Holanda, com o amigo Simon Brower, que apesar de holandês, muito ajudou a comunidade brasileira, tanto ajudando com dicas na nossa localização (parte procedimental), quanto nas listas de discussão, ajudando nossos usuários (sim, ele fala português também ;-)). Além destes, também Pavel Janik, um dos principais desenvolvedores do OOo, da República Tcheca, Dwayne Bailey, da África do Sul, e Javier Solá, da Camboja, ambos desenvolvedores do Pootle, ferramenta de suporte a localização de software. Depois seguiam os grupos da Itália, Hungria, Geórgia, Escócia, e lá no meio, o representante da comunidade catalã, o Jesus Corrius, que participa desde o início do projeto internacional, responsável pela criação da primeira localização e comunidade que não as herdadas do StarOffice. Por fim, o pessoal da Índia também estavam presentes e fechando a porta, chegaram o pessoal da Coreia. Claro que, além destes todos, estava eu e o Louis Suarez-Potts, gerente geral do projeto OpenOffice.org, do Canadá.

Na pauta do dia, a discussão girou em torno da discussão sobre documentação, ou melhor, da falta dela. Existe uma demanda muito grande, sobre uma “documentação oficial” do projeto e uma infinidade de esforços em produzir material localmente, sem um retorno para o projeto de documentação do OOo. Outro ponto salientado por Charles foi o não uso do wiki do projeto. Realmente, é interessante utilizar esta ferramenta, mas também é interessante notar que é algo que já fazemos a anos aqui no Brasil, e agora que está sendo discutido naquele patamar. Ainda no ponto de documentação, foi discutido a questão da licença, onde houve o comentário de que a licença Creative Commons não é uma licença em si, mas sim, uma permissão, e que o ideal seria utilizar a PDL – Public Documentation License – desenvolvida pela própria comunidade, com suporte da parte jurídica da Sun.

Por sinal, foi frisado várias vezes que o trabalho é da comunidade e não da Sun.

Depois de ter escutado toda essa discussão, me vi em uma situação realmente confusa, pois ao meu ver, muitas coisas ali já teriam sido resolvidas. Algo que notei foi a não preocupação em relação a descendência jurídica, isto é, se a legislação nos respectivos países é de origem romana ou comum, complicando a interpretação e/ou aceitação da licença, fato que já discutimos no Brasil a alguns anos.

Por fim, não se teve muitos resultados, pois acho que choquei o pessoal com esta questão. Louis, ao ver esta situação, sintetizou no quadro a questão pedindo que seja definido a questão do uso das licenças, e respectivas traduções com valor legal, nos diversos países.

Aproveitando a deixa, Louis também solicitou que as comunidades definissem o que mais poderíamos precisar, para que seja implementado na página do projeto, e foi aí que fiquei pensando no nosso CMS (Content Manager System), o Drupal, forrado de módulos que tornam-o muito interessante (poderia ser outro, como o WordPress ou o Joomla), trazendo facilidades para nossas mãos, mas acho que seria pedir demais.

Além disso, foi feita alguma discussão sobre o controle de qualidade sobre os pacotes de idiomas e procedimentos. No entanto, definitivamente, acho q precisaria uma tarde inteira só para começar essa discussão, mas ao estilo de “Festa de caça aos bugs”, comum nas comunidades na parte de desenvolvimento de código. Findada as duas horas de reunião, que foi bem produtiva, Charles encerrou o encontro, agradecendo a todos e convidando para uma confraternização a se realizar nas águas dos Rios Saône e Rhône, conhecendo os principais pontos turísticos de Lyon.

As palestras – Dia 02

Na terça-feira, dia 12 de setembro, iniciou o ciclo de palestras, agregando 46 atividades ao longo de dois dias de trabalho. Neste dia, tivemos as atividades divididas em três macro temas: comunidade, desenvolvimento e geral.

Como em todo o evento, foram programadas três palestras paralelas nos macro temas citados, com exceção das sessões principais que acontece no auditório principal de INSA.

Para a abertura, Debra Anderson, CIO da Novell, explicou como foi o processo de migração interno em sua empresa, para a adoção de soluções de SL/CA. Como de praxe, o trabalho de migração dos desktops se iniciou pelas aplicações de escritório, passando por internet, e demais ferramentas e serviços. Ela apresentou também frisou sobre a alocação de desenvolvedores no projeto, através do Suse Linux. Lembro-me que toda a parte de integração ao KDE e uso de QT no OpenOffice.org é patrocinado pela Novell.

Na sequência, falou Zaheda Bhorat, gerente de projetos open source do Google. Zaheda apresentou a importância e trabalhos dentro do Google usando o open source e mostrando um pouco como este uso ajudou o crescimento da empresa. A seguir, entrou no foco da apresentação, explicando o projeto Google – Summer of Code, uma ideia que surgiu a partir de uma situação real que acontece no verão (do hemisfério norte), onde os alunos desenvolvem código para ganhar uma renda extra nas férias. O projeto é simples, começando pela escolha de projetos estratégicos, e selecionados orientadores e alunos com perfis variados, adequados à estes projetos, que vão produzir correções de bugs, melhorias, novas características, ou outra coisa imaginável, nos projetos escolhidos, patrocinados pelo Google. Para mim, que não conhecia os detalhes deste projeto, achei sensacional, pois no final TODOS saem ganhando. Precisamos nos empenhar mais para poder participar mais, tanto com alunos, quanto com orientadores.

A partir daí, passamos às palestras paralelas, nos três macro-temas: Comunidade, Desenvolvimento e Geral. Da maratona de palestras, sempre ficamos com aquela dúvida entre, no mínimo, duas. Apesar do conteúdo das palestras, algumas chamaram mais a atenção, e que julgo importante salientar, como foi o caso da apresentação do Louis Suarez-Potts, gerente de comunidade do OpenOffice.org. Tornou-se praxe a abertura dos trabalhos com o Louis fazendo uma retrospectiva do projeto,

e neste ano, falando destes 6 anos de projeto, falando da evolução de usuários, comunidades, características do programa, entre outros.

Outra palestra que chamou a atenção foi a OpenOffice.org around the globe: the Native-Language Confederation, onde Charles-H Schulz falou sobre o projeto, sua abrangência, metas e trabalhos. Particularmente, fiquei um pouco decepcionado ao ver a pouca informação que temos ao redor do mundo, e que acabou gerando uma discussão salutar sobre a necessidade de trabalho neste ponto, tanto para a parte de marketing, quanto de controle e informação do que acontece. Neste ponto, vi um trabalho potencial muito grande e que podemos ajudar as outras comunidades.

Findada as palestras da manhã, fomos para o almoço. Realmente foi bem diferente do que temos costumes. Aquele povo só come sanduíches, os bagettes (talvez pela praticidade, talvez pelo tempo). Aproveitei o intervalo do almoço e fui comprar alguma lembrança para o pessoal de casa, junto com Christian Hard, nosso guia e presidente da fundação francesa que mantém as atividades do OpenOffice.org na França. Foi impressionante saber das atividades desenvolvidas pela fundação e mais ainda quando soube a origem dos fundos. Hard escreveu um livro de OpenOffice.org, com mais de 400 páginas (uma espécie de bíblia), e reverteu toda a arrecadação deste livro para a fundação. Fiquei imaginando se seria possível esta fórmula no Brasil, e concluí que não é da nossa cultura comprar livro como na França, precisando de muitas outras ginásticas e acrobacias para manter o projeto no nosso país. Mesmo assim, foi graças aos esforços da fundação francesa e da nossa ONG – BrOffice.org Projeto Brasil – que conseguimos viabilizar esta viagem e proporcionar a vocês este resumo. Obrigado!

Voltando para o evento, acredito que o ponto alto do dia foi a apresentação OpenOffice.org 2.x and beyond, que deveria ser apresentada pelo Erwin Tenhumberg, gerente de marketing da Sun para Open/StarOffice, e que no fim foi o chefe dele que apresentou, Michael Bemmer, diretor de engenharia de software

para Open/StarOffice, da Sun. A palestra dele ficou dividida em duas partes básicas: a integração da equipe da Sun no desenvolvimento do OpenOffice.org, e o que está por vir nas próximas versões.



5.uniforme" da Sun no evento ;-)

Foi interessante ver um diretor da Sun mostrar como a empresa teve que se ambientar ao novo modelo de desenvolvimento, tendo seus funcionários conectados ao IRC, usar wiki, definir meios para interagir com a comunidade, de maneira completamente diferente dos padrões tradicionais de desenvolvimento de software. Dois pontos que foram marcantes no quesito desenvolvimento foi a redução dos tempos de resposta à bugs, que caiu de 50-60 dias para 3-5 dias, e o tempo de inatividade para os bilhetes abertos, que baixou de 130 para 40 dias. São nestes bilhetes, ou tickets, que os usuários e desenvolvedores reportam falhas, dão sugestões de desenvolvimento, ou outros problemas.

Na continuidade, Bemmer falou do que podemos esperar para as próximas versões, como questões relacionadas a performance, como inicialização da aplicação, e tempo de abrir/salvar documentos, da habilidade de efetuar auto-atualização do sistema e integração com outras aplicações como o NetBeans. Outras melhorias por vir são evolução no padrão ODF, melhor interoperabilidade com os produtos Microsoft e usabilidade. Ao meu ver, o mais fantástico será o trabalho de integração com os produtos Mozilla Thunderbird e Lightning, para a parte de gerenciamento pessoal de informação (PIM). A possibilidade de ter uma ferramenta de escritório que o Open/BrOffice.org já são, com recursos adicionais de agenda e email integrados, realmente é tudo que se pode esperar.

Após o final das palestras do segundo dia, tivemos uma recepção no Salão de Dança, da Prefeitura de Lyon, uma edificação do século XVIII. Foi algo que impressionou a todos, pois tratava-se de um salão iluminado com lustres de cristal, decorações douradas, e querubins pelas paredes. Se já não bastasse a sala em si, foi um momento de grande integração com todos os participantes, pois foi uma boa oportunidade de vermos todos. O melhor de tudo foi que a recepção toda foi regada a champanha francesa. Claro que não deve custar a terça parte que custaria aqui, mas não deixa de ser interessante pensar nisso. ;-) Acredito que todos se sentiram realmente prestigiados.



6. *champagne a vontade.*

Último Dia – Dia 03

Depois de fazer minhas malas e fazer a saída do “Hotel OpenOffice.org”, alguns quartos locados da Casa do Estudante, do INSA, cheguei ao evento que fica em um prédio próximo e fui para o auditório onde estava acontecendo o debate OpenDocument, OpenRevolution, com a presença de Eduardo Gutentag, engenheiro senior para tecnologias web e organização de padrões da Sun, Bob Sutor, vice-presidente de padrões e open source, da IBM, e Nathaniel Borenstein, da divisão da IBM Lotus, além do Charles-H. Schulz, líder do Projeto de Idioma Nativo, do OpenOffice.org.

A discussão foi dirigida, como em qualquer debate, com a discussão de o porque usar o ODF, vantagens, aplicações, etc.. Particularmente, achei meio vazio o debate, achando que faltou um “advogado do diabo” (ou o próprio) para fazer uma oposição. Quem teve oportunidade de participar do debate na Câmara dos Deputados sobre Formatos Digitais Textuais, com a participação da Microsoft, Adobe, Gartner Group e BrOffice.org, entende o que digo.

Se não teve a chance de participar, pode acompanhar os arquivos de áudio, que estão na página do BrOffice.org.

Após o debate, deu-se início ao ciclo de palestras do dia. A minha apresentação seria no próximo horário, então pedi o notebook do Jesus Currius emprestado para fazer minha apresentação, e revisei-a, enquanto assistia uma palestra do Thorsten Bosbach, da Sun, sobre controle de qualidade, desenvolvendo testes automatizados para o StarOffice. Realmente, algo que precisamos olhar mais de perto.

E após a sua apresentação, foi finalmente a minha, na sala Turing. Antes de mim, naquela sala, estava acontecendo a apresentação do caso de sucesso na Índia. A sala estava consideravelmente cheia. Quando instalei o notebook para começar a minha palestra, o wi-fi simplesmente pifou e fiquei sem acessar todas as páginas que já havia aberto. Por sorte, lembrei da Lei de Murphy, e baixei algumas coisas na máquina. Estava realmente nervoso, pois tinha esperança de ter uma ajuda na “tradução online”, e no fim, foi em inglês (ou algo próximo disso) mesmo.

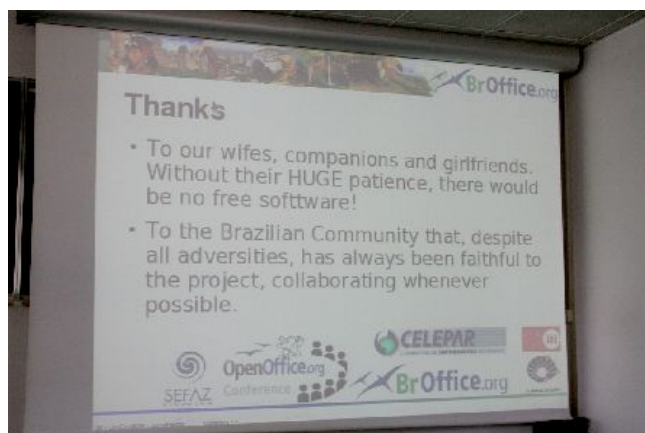


7. *Brasil - um estranho caso de sucesso*

Devido ao meu nervosismo, não conseguia ver as pessoas presentes. Foi somente depois, vendo as fotos do evento, que vi o meu público, conferindo a presença de pessoas como Louis Suarez-Potts, Zaheda Bhorat, Erwin Tenhumberg, Rafaella Braconni, entre outras figuras importantes a nível de comunidade, lá presentes. Lembro da Rafaella, ao fundo, mas dos demais, não.

No final, foi muito bom mostrar as coisas que temos e ver o interesse das pessoas. Lembro que quando falei do Rau-tu o pessoal da Sun disparou a anotar, ou quando

falei do trabalho do verificador ortográfico ou Cogroo. Depois, mais calmo, veio a avalanche de coisas que não falei. Quem sabe no próximo ano?...



8. Agradecimentos!

Após o almoço, foi a vez da multimídia no OpenOffice.org. Para os usuários não windows, é fatal a questão de suporte parcial (e praticamente inviável) à multimídia. Adicionar filmes, música, ou outra coisa realmente é muito difícil, precisando de frameworks como o JMF – Java Multimedia Framework – para poder ter um vídeo dentro de uma apresentação, por exemplo. Além do JMF, existe uma alternativa da IBM, mas ambas proprietárias e nada fáceis de usar. Desta forma, iniciou-se um trabalho, que ao meu parecer é decisivo, usando o GStreamer8. A evolução da questão de vídeo e stream no OpenOffice.org é uma das lacunas que precisam ser preenchidas para o avanço da ferramenta.

Na continuação, Fridrich Strba, um dos desenvolvedores mais heterogêneo que conheço, pois participa, além do OpenOffice.org, dos projetos AbiWord, Koffice, ooo-build, entre outros. Em sua palestra, Fridrich falou sobre as questões de manter determinados trabalhos, como o caso do dele, no filtro gráfico do WordPerfect. No fim, o assunto avançou bastante sobre a questão do desenvolvimento em si, e de bons exemplos de iniciativa, como o Summer of Code, do Google. Concluída as perguntas, fomos para um intervalo antes das palestras finais.

No intervalo, foi organizado rapidamente uma festa de assinaturas de chaves, espaço onde os desenvolvedores trocam chaves GPGs, fazem as devidas verificações e lembretes para quando retornar, enviar as chaves.

Geralmente, a regra sugere dois documentos recentes, com fotos. Foi estranho ter que apresentar passaporte e carteira de habilitação, enquanto que eles só apresentaram carteira de identidade. Com a carteira de identidade europeia, em si, já serve para fazer trânsito livre entre os países, sem a necessidade do passaporte.

Para fechar, escolhi a palestra do Rene Engelhard, um dos mantenedores do pacote OpenOffice.org no Debian e desenvolvedor Suse, falou justamente sobre a questão do OpenOffice.org dentro das distribuições, e das dificuldades de se manter algumas coisas dentro da árvore principal (CVS) do projeto, justamente por causa das diferenças das linhas de desenvolvimento da comunidade e da Sun. O mais interessante foi, ao final, ele e Martin Hollmichel, engenheiro responsável pelo ambiente de desenvolvimento da Sun, discutindo os dois lados do problema. No fim, ficou o convite do Rene ir à sede em Hamburgo, Alemanha, para discutir melhor estes pontos. É importante ver resoluções deste tipo, pois na discussão o foco foi tentar achar meios de atender a todas as partes e não defender uma única posição. Ações como estas fazem a diferença em projetos como o nosso. Mas foi interessante ver que problemas com a Sun não são uma exclusividade nossa. ;-)

No encerramento, no auditório, Louis fez seu discurso, seguido pelos agradecimentos à equipe francesa pela organização e empenho, e todos os desenvolvedores se despedindo. Depois, foi o caminho para o aeroporto e voltar para casa.

No geral, quando me perguntam como foi a viagem ou o evento, respondo que além da oportunidade de ter tido um intensivo em inglês, da oportunidade de conhecer outro país, foi uma grata surpresa ver que não fui para aprender e sim, que temos muita coisa a mostrar e contribuir para a comunidade internacional, e muito mais coisas que podemos melhorar aqui dentro. Foi gratificante não só escutar, mas constatar as palavras do Louis quando ele disse que a comunidade brasileira é uma das mais fortes do mundo, e que nosso trabalho, tanto na comunidade, quanto em nossa ONG, faz a diferença.



GUBRO

Grupos de Usuários do BrOffice.org

Entrevista com Marcus Diogo do GUBRO

BrOffice.org - Antes de mais nada, quem é Marcus de Vasconcelos Diogo da Silva, em suas próprias palavras?

Marcus Diogo - Olá Cárliston e amigos do Zine, eu tenho 31 anos e trabalho com informática porque sou apaixonado pela tecnologia. Quem trabalha comigo sabe que procuro sempre fazer as coisas muito bem feitas. Quem mais sofre são meus colegas do SENAI pois eu sempre "pego no pé" quando algo não está bem feito. Quando se faz algo bem feito só precisa fazer uma vez. Digo isso porque é legal voltar atrás e sentir orgulho do que já construiu. Estar feliz com as pequenas coisas é o que me motiva à sempre construir mais.

BrOffice.org - Como teve início seu contato com o Software Livre e com o BrOffice.org?

Marcus Diogo - Precisávamos de uma solução, na empresa, para fugirmos de um contrato com a Microsoft. O StarOffice não era legal, mas quando surgiu o BrOffice.org 1.0 já começamos o planejamento de migração pois não havia outra solução no mercado. Quando surgiu o BrOffice.org 2.0 foi amor à primeira vista e migramos vários computadores da empresa em que trabalho. Foram mais de 700 computadores migrados sob a coordenação do César Cals Neto. Eu sou um professor de uma "escolinha" do SENAI mas fui um dos principais entusiastas do Sistema FIEC (Federação das Indústrias do Estado do Ceará). Com a ajuda do Claudio Filho e do Louis Suarez-Potts vencemos todos obstáculos e encontrei muitos amigos. Como o Claudio me deu consultoria de graça, e o aplicativo também era de graça, em contrapartida, eu comecei a ajudar outras entidades no meu estado a migrar. Hoje eu tenho orgulho de fazer parte da equipe BrOffice.org.

BrOffice.org - Você é cearense, certo? Como vai a adoção de BrOffice.org aí no Ceará?

Marcus Diogo - Meu pai foi trabalhar na Olivetti no Rio de Janeiro em 1975, onde eu nasci. Depois morei mais de 10 anos em Brasília onde meu pai foi analista de sistemas do Banco Central. Hoje estamos em Fortaleza com grande parte da família mas tenho amigos em diversos estados. Com relação ao BrOffice.org no Ceará, a FIEC só poderia adotar o programa se pudessemos trazer confiança ao aplicativo. Eu tinha isso muito claro pois mesmo sendo o aplicativo tecnicamente viável, a confiança no Software é um fator decisivo para o uso em grandes empresas. Muitos diretores em nossa entidade não queriam usar o programa, pois alegavam que ninguém conhecia o BrOffice.org. Após alguma pesquisa descobri que várias empresas adotavam o aplicativo com sucesso e ajudamos, diretamente, mais de cinco empresas a migrar para o BrOffice.org. Através de palestras técnicas no Ceará a rede de influência foi crescendo. Hoje a empresa do presidente da FIEC já está preparando a migração e esta rede só tende a aumentar.

BrOffice.org - Você é o coordenador do GuBrO-BR - Grupo de Usuários BrOffice.org do Brasil. Quais os objetivos desse projeto?

Marcus Diogo - No início do nosso processo de migração, eu passei dois e-mails para o Claudio Filho, presidente do BrOffice.org, para consultar sobre o aplicativo. Ele não me respondia e eu não sabia porque. Só consegui falar com o Claudio Filho depois de conversar com o Louis do OpenOffice.org internacional. Mesmo assim ainda tive que telefonar para ele para que ele pudesse me responder

algumas perguntas. Notei que o problema não estava com o Claudio Filho e sim com a estrutura do projeto. Milhares de voluntários querem ajudar a melhorar o BrOffice.org de alguma forma mas muitos não recebem a confiança de líderes ou não conseguem sequer uma resposta. Com a criação dos Gubros, criamos uma liderança em cada estado, onde as intervenções no projeto são filtradas pelos líderes que assumem um papel fundamental para o sucesso do aplicativo. Desta forma podemos gerar mais confiança no aplicativo em todos os estados. Me considero um "estimulador" de lideranças dando ferramentas para que cada líder possa trabalhar focado no projeto principal.



Louis Suárez-Potts e Marcus Diogo

BrOffice.org - Do ponto em que você se encontra, de articulação das comunidades, se é que se pode chamar assim, como você vê a comunidade brasileira do BrOffice.org?

Marcus Diogo - Eu considero a comunidade BrOffice.org a maior comunidade de Software Livre do Brasil com um potencial fantástico. Nós temos alguns problemas dentre eles a falta de incentivo governamental. Hoje o BrOffice.org sobrevive muito graças a Celepar e a RNP mas o governo Federal não possui políticas públicas focadas ao desenvolvimento regional de mão de obra qualificada com foco em tecnologias abertas. Este é um mercado emergente e poderíamos com pouco investimento criar uma rede de suporte e desenvolvedores nos diversos estados capacitando membros da própria comunidade. Com este investimento poderíamos ajudar a modificar o aplicativo e suprir a carência de programadores no mercado mundial.

BrOffice.org - Tem sido difícil ordenar esforços pelo Brasil em torno do projeto? Como tem sido essa experiência?

Marcus Diogo - Muito pelo contrário, logo nos primeiros meses da criação do Gubro tínhamos líderes em mais de 50% do Brasil. Muitos líderes hoje também ajudam no projeto central do BrOffice.org. Em dois anos poderemos ver a real importância do Gubro e mostrar os seus frutos. Antes dos Gubros tínhamos voluntários, hoje temos Líderes estaduais. Conseguimos reconhecer o trabalho de centenas de anônimos que, como eu, querem apenas trabalhar para um mundo mais livre.

BrOffice.org - Quais as metas a serem atingidas - os próximos passos - para o Gubro?

Marcus Diogo - O primeiro passo é a estruturação dos Gubros estaduais. Devemos estar concluindo este passo até o final deste ano. O próximo será criação de projetos para ajudar os líderes em seus estados. Dar aos líderes recursos para que eles possam gerar tecnologia local, diminuir a pirataria e ajudar na criação de emprego e renda em sua região.

BrOffice.org - Você também coordenou o I Encontro Nacional BrOffice.org do BrOffice.org, realizado em todo o Brasil em vídeo-conferência usando a estrutura da rede CNI/SENAI certo? Como foi o projeto? Podemos esperar uma segunda edição em 2007?

Marcus Diogo - Este foi um trabalho inédito no mundo e muito elogiado pelo projeto Internacional e por diversas entidades no Brasil. Este ano pensamos em uma ampliação do evento com informações inéditas sobre o aplicativo. O evento ira servir para mostrar ao Brasil e ao Mundo em primeira mão as novidades do BrOffice.org 3.0 e construir ações focadas no padrão Internacional ODF. O melhor do evento é que ele será transmitido para diversos estados (e países) ao mesmo tempo. Desta forma um usuário em Natal/RN poderá tirar uma dúvida de um programador que esteja na Espanha, ao vivo.



Video-conferencia | Curitiba PR

BrOffice.org - Além do Gubro, que outros papéis você desempenha no projeto BrOffice.org?

Marcus Diogo - Eu me considero muito mais um entusiasta do aplicativo do que um colaborador. Mas tento ajudar na organização da ONG BrOffice.org com novos projetos, promovendo eventos e integrando a comunidade. Um projeto que será lançado em breve será a campanha "Liberte seus documentos".

BrOffice.org - E para finalizar, o que é preciso para fazer parte de um Gubro? Ou para fundar um, caso não tenha um ainda em meu estado?

Marcus Diogo - Eu acho legal trabalhar no BrOffice.org pois mesmo sendo voluntário a recompensa é gratificante. Temos amigos que trabalham na fabricação de móveis, fabricação de colchão, vendedores, estudantes, jornalistas e até analistas de suporte. Estas pessoas são voluntários porque a recompensa é grande então se você quiser se unir a esta equipe é só enviar um e-mail para mim (mvdiego@openoffice.org), para o Davidson que é o co-líder do Gubro-BR (davidson_paulo@openoffice.org) ou para o líder local de seu estado e se divertir conosco na construção deste aplicativo. Caso já tenha um líder em seu estado você poderá ser um co-líder que tem as mesmas funções do líder. Nós precisamos de sua ajuda.



Notícia do Lançamento dos GUBROS



dicas-l
www.dicas-l.com.br

Trazendo dicas e informação,
todos os dias e na dose certa
www.dicas-l.com.br



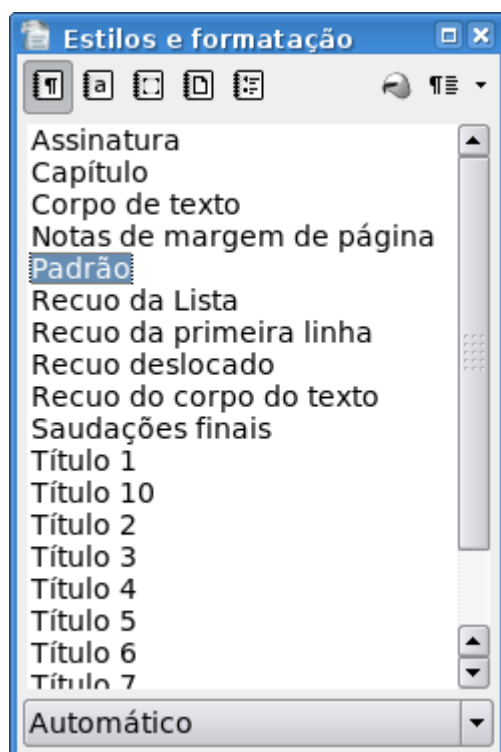
Writer

Trabalhando com Folhas de Estilo

por **Rubens Queiroz de Almeida**

Dica

Editores de texto são usados pela maioria das pessoas como se fossem máquinas de escrever. O interessante é que muita gente que nunca chegou perto de uma máquina de escrever se comporta da mesma forma. Se querem dar um espaço extra entre parágrafos, pressionam a tecla <ENTER> duas vezes. Para escrever um título fazem a formatação manualmente, em um processo muito trabalhoso e propenso a erros. Para documentos pequenos, esta estratégia até passa, mas em se tratando de livros ou publicações um pouco maiores, trabalhar desta forma é um convite à insanidade. Se resolvemos mudar o tipo de letra de um título, precisamos aplicar a mesma mudança a todos os títulos. Se o seu documento tiver cem, duzentas, trezentas ou mais páginas, imagine só o seu trabalho.



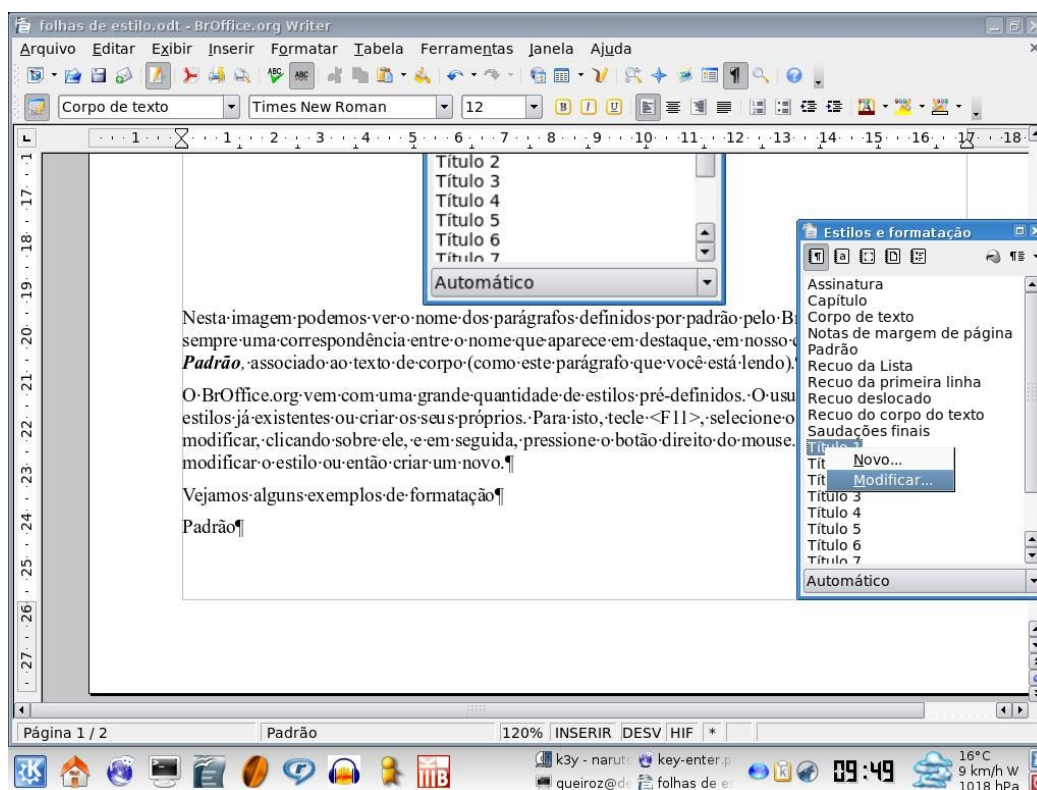
Para agilizar este processo você tem as folhas de estilo. Uma folha de estilo nada mais é do que o planejamento do seu documento. Você define como serão os parágrafos de título, subtítulos, texto de corpo, listas, etc. Todos os parágrafos passam a ter um nome e as ações sobre determinado tipo de parágrafo passam a se aplicar a todo o documento. Você faz a modificação apenas uma vez e o documento se reorganiza inteiramente para refletir a mudança realizada.

Passando à ação, pressione a tecla <F11>, que é o atalho de teclado para invocar o menu de estilos.

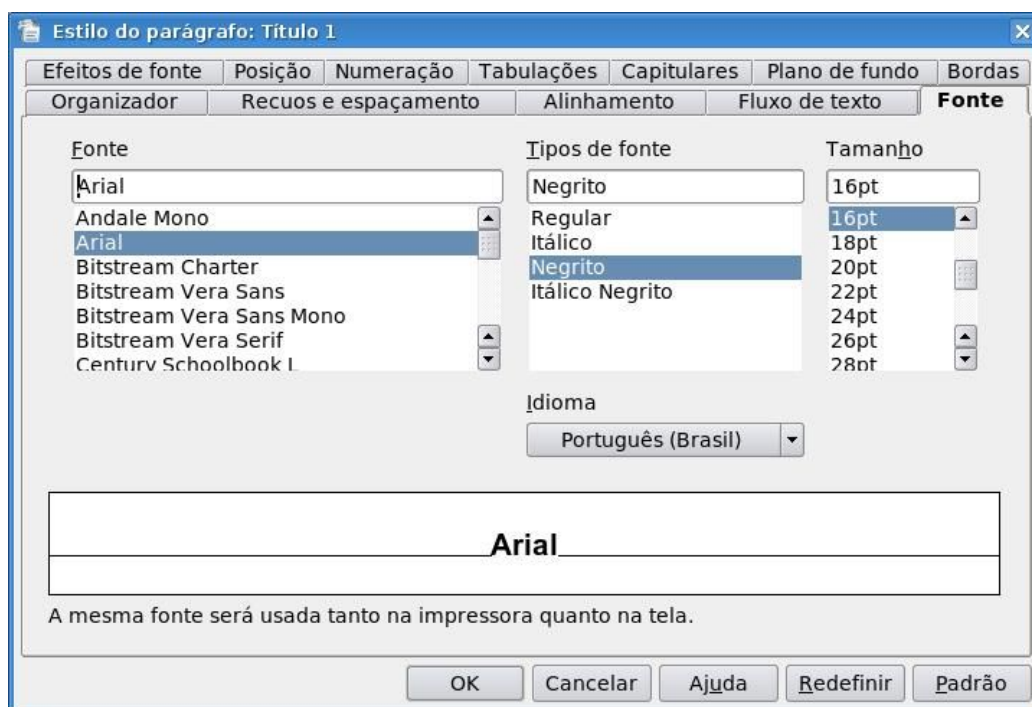
No menu de estilos podemos ver o nome dos parágrafos definidos por padrão pelo BrOffice.org. Existe sempre uma correspondência entre o nome que aparece em destaque, em nosso caso o estilo chamado Padrão, associado ao texto de corpo (como este parágrafo que você está lendo). Sempre que você clicar em um outro parágrafo, o menu de estilos passará a destacar o nome do parágrafo sobre o qual o cursor se encontra.

O BrOffice.org vem com uma grande quantidade de estilos pré-definidos. O usuário pode editar os estilos já existentes ou criar os seus próprios. Para isto, tecle <F11>, selecione o estilo que deseja modificar, clicando sobre ele, e em seguida, pressione o botão direito do mouse.

Existem duas opções, modificar o estilo ou então criar um novo.



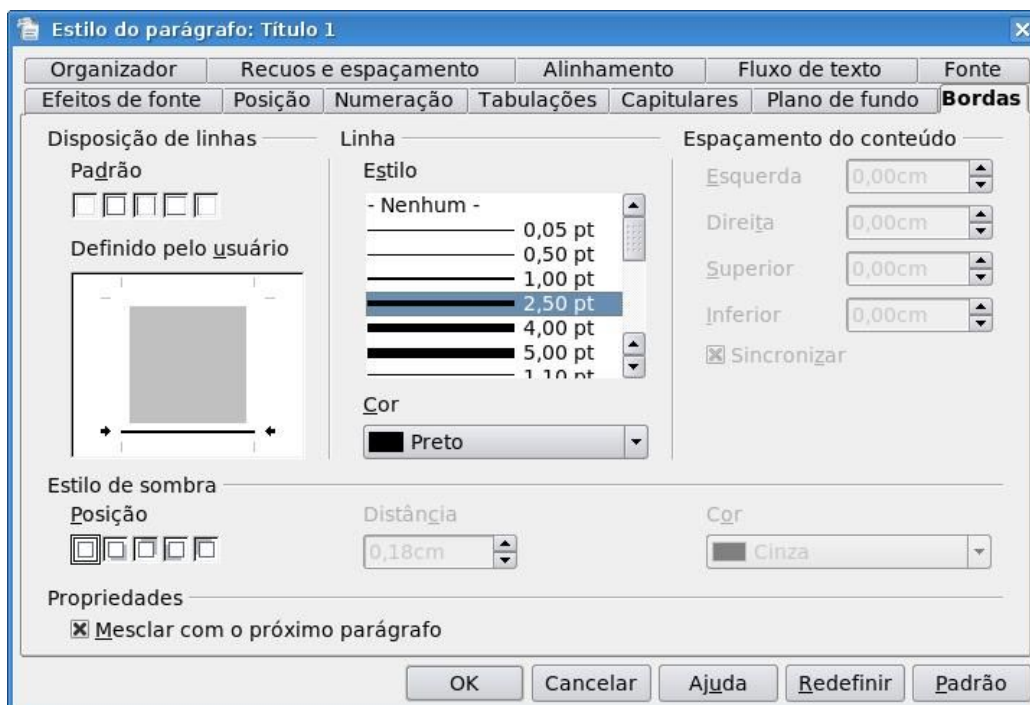
Como exemplo, vejamos as características do parágrafo chamado **Título 1**.



Podemos ver, na figura acima, os atributos de texto que podemos modificar. Estes atributos são selecionados na aba de navegação, no topo da figura. São atributos como alinhamento, posição do texto, recuos e espaçamento, capitulares, tipo de fonte, entre outros. Na figura acima está selecionada a aba Fonte. Podemos ver que o parágrafo chamado Título 1 possui um fonte de tamanho de 16 pontos, negrito e Arial. Podemos realizar modificações, neste diálogo, em qualquer destes atributos. O parágrafo abaixo está formatado como Título 1:

Parágrafo de Exemplo Título 1

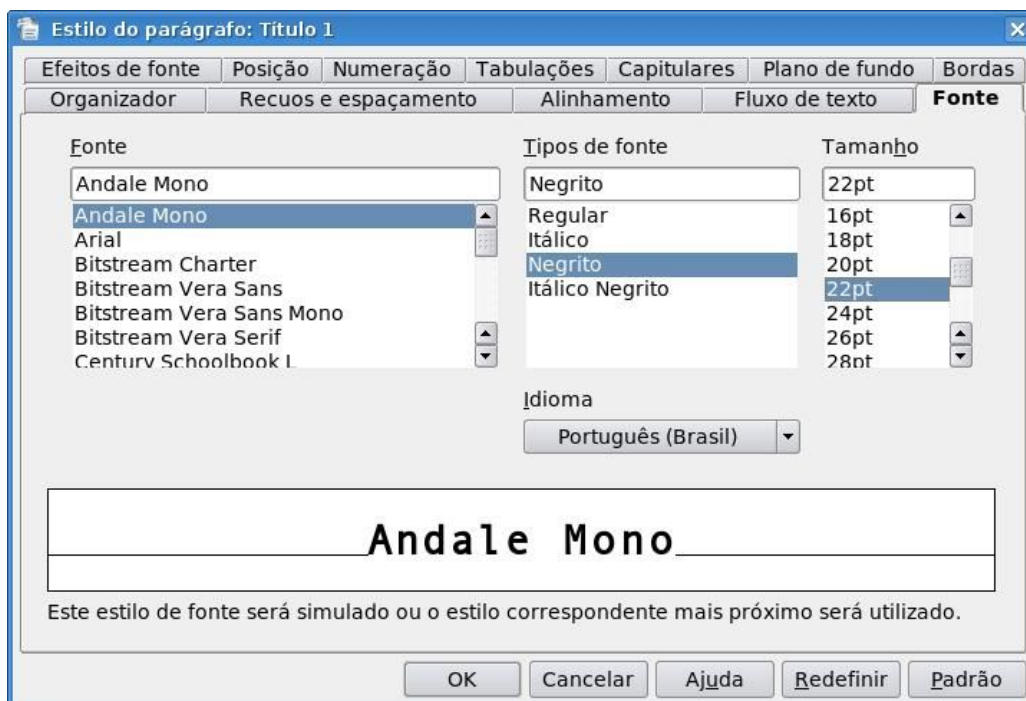
Para exemplificar melhor a definição de atributos de um parágrafo, vamos modificar estes atributos inserindo, primeiramente, uma linha sob o texto.



No item **Disposição de Linhas**, à esquerda na tela, selecionamos apenas a linha que fica sob o texto. Temos quatro combinações possíveis: abaixo, à direita ou à esquerda, acima, ou todas elas. Em seguida definimos o estilo da linha, de 2,5 pt de largura. Isto feito, clicamos em OK e o nosso parágrafo de exemplo fica como abaixo:

Parágrafo de Exemplo Título 1

Continuando com nosso exemplo, vamos agora modificar o tipo de fonte. Para isto, selecionamos a aba **Fonte**, no topo do quadro.





Selecionamos o fonte **Andale Moon**, e aumentamos o tamanho para 22pt. O nosso parágrafo de título ficará então da seguinte forma:

Parágrafo de Exemplo Título 1

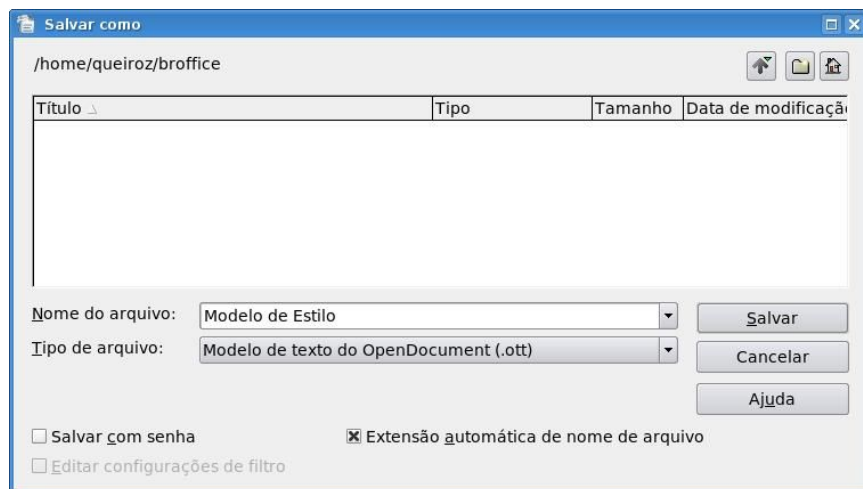
Observe que no canto inferior da janela é exibida uma amostra da fonte selecionada. Desta forma você pode ter uma idéia da forma como o parágrafo ficará após a modificação.

Como você pode ver, são muitas as opções de formatação. Vale a pena gastar alguns minutos verificando as opções existentes, para conseguir dar um visual mais profissional aos seus documentos.

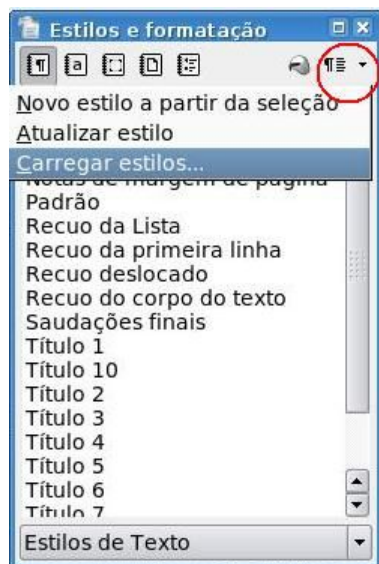
Reutilização de Estilos

Fazer o projeto de um documento é trabalhoso. Não haveria muita vantagem se não pudessemos reutilizar estilos que já tenhamos definido. Este, sem dúvida, é o grande diferencial. Se você produz com regularidade documentos que possuam o mesmo projeto gráfico, o trabalho de definição do estilo é feito apenas uma vez.

O primeiro passo é, ao final do trabalho de definição dos estilos, salvar o estilo do documento. Selecione, no menu **Arquivo**, a opção **Salvar Como**.

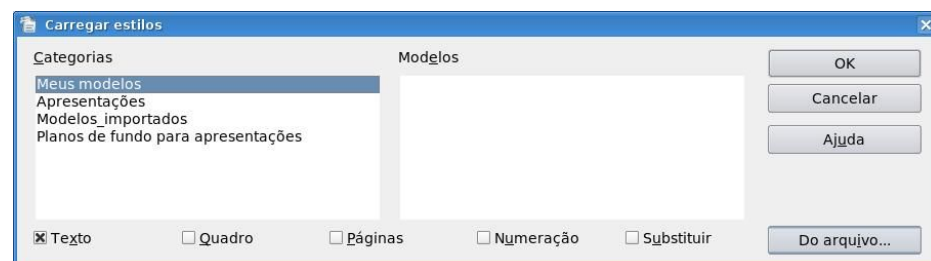


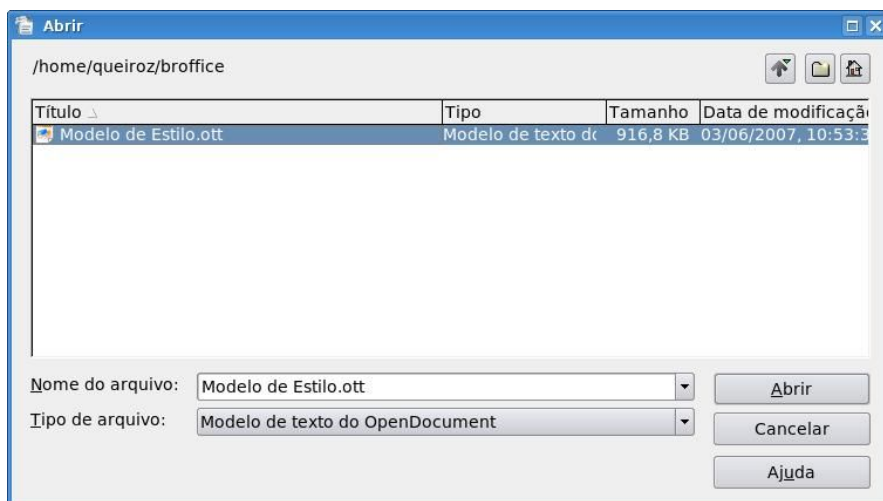
Selecionei, no menu **Tipo de Arquivo**, o tipo **Modelo de Texto do OpenDocument (.ott)**. Ao clicar em **Salvar**, terei então, gravado em meu computador, um arquivo que contém todas as informações de estilo que modifiquei e que poderão ser usadas em outros documentos.



Para carregar uma folha de estilos em um documento novo, a partir da janela de **Estilos e Formatação**, clique no ícone que se encontra no canto superior direito. Selecione a opção **Carregar Estilos**.

No menu que se segue, selecione a opção **Do arquivo** para poder carregar as definições de um arquivo de estilo previamente definido. Em nosso documento, este arquivo chama-se **Modelo de Estilo**. Não se esqueça de especificar que está carregando o estilo a partir de um documento do tipo **Modelo de Texto**.

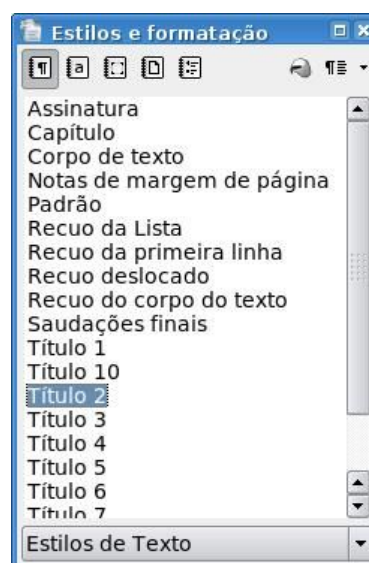
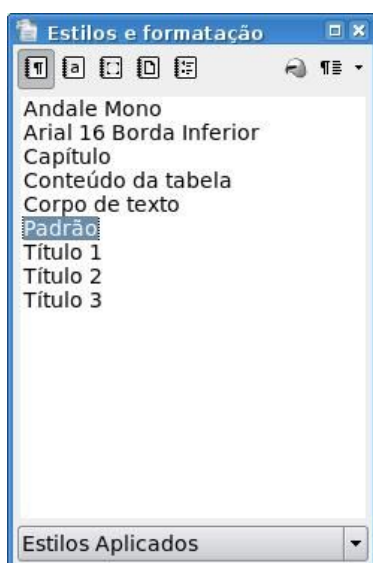




Este é um recurso extremamente valioso. Embora requeira alguma disciplina para resistir à tentação de sair digitando o documento imediatamente, sem se preocupar com seu projeto, o tempo investido se pagará muito rapidamente, resultando em documentos mais fáceis de manter e de criar e em uma economia enorme de tempo.

Recomendações Gerais:

1. *Planeje o seu documento. Quais serão os tipos de parágrafo que o documento terá? Qual o tipo e tamanho do fonte? Para auxiliar neste planejamento, consulte publicações cujo formato lhe agrade para obter inspiração e tente adequar o estilo de seu documento de forma a torná-lo visualmente agradável.*
2. *Para invocar a janela de formatação, clique em <F11>. Esta mesma tela pode ser invocada através do menu Formatar, item Estilos e Formatação.*
3. *Na janela Estilos e Formatação, preste atenção no menu na parte inferior. O BrOffice.org. Na figura da direita estão exibidos apenas os estilos aplicados, ou seja, aqueles estilos que você usou em seu documento. Geralmente esta é a opção mais conveniente para se trabalhar, pois desta forma você conseguirá acesso mais fácil aos estilos que precisa usar. Na figura da direita, você tem o modo de exibição configurado para os estilos de texto, como títulos, padrão, etc. Em geral, começamos com a janela exibindo os estilos de texto, para fazer a formatação inicial do documento, e em seguida passamos a trabalhar com a janela de estilos configurada para exibir apenas os estilos aplicados. As outras opções existentes são raramente usadas, como você constatará ao longo do tempo.*



Este artigo abordou apenas algumas das possibilidades, concentrando-se em indicar o caminho a ser seguido. Com o tempo e com o crescimento de sua habilidade você se sentirá encorajado a explorar com mais profundidade os inúmeros recursos da suíte BrOffice.org.



PyUNO

e as macros Python

por **Noelson Duarte**

A partir desta edição, vamos apresentar uma série de artigos sobre a programação do OpenOffice.org com a linguagem Python.

A ponte entre Python e os componentes UNO, conhecida como PyUNO, foi incorporada ao OpenOffice.org 1.1. Esta versão incluiu, ainda, o núcleo da linguagem Python 2.3 em sua distribuição.

Na versão 2.0, Python passou a ser suportada pelo [ambiente de macros](#). Isto facilitou o acesso aos objetos de entrada da [API do OpenOffice.org](#) e melhorou a integração entre o aplicativo e a linguagem. No momento, a integração resume-se à execução de macros. A edição do código fonte e a instalação das macros devem ocorrer fora do aplicativo.

Codificação

No BrOffice.org 2.1, o aumento ou a redução do tamanho da fonte só funciona se todo o conteúdo selecionado tiver o mesmo tamanho. Segue uma macro com funções para aumentar ou reduzir, em uma unidade, o tamanho da fonte do texto selecionado, incluindo múltiplas seleções.

- Antes de usar o seu editor favorito para digitar o código, tenha em mente os seguintes detalhes:
- Os arquivos **py** usam o fim de linha no estilo Unix (LF). Isto é uma causa de erro bastante comum. Portanto, configure o seu editor de texto adequadamente;
- Funções a serem executadas pela interface gráfica, não devem receber argumentos;
- Atualmente, apenas arquivos **py** localizados nos caminhos da variável PYTHONPATH podem ser importados.



```
# tamanhoFonte.py: macro para o BrOffice.org
# por Noelson Duarte, em 10/05/2007

def AlteraTamanhoFonte(valor):
    """ adiciona o valor ao tamanho da fonte do texto selecionado"""
    # o conteúdo selecionado deve conter apenas parágrafos
    # fora de objetos como tabelas, molduras, etc.
    #
    # obtém o modelo do documento
    oDoc = XSCRIPTCONTEXT.getDocument()
    # obtém a seleção
    oSel = oDoc.getCurrentSelection()
    # a seleção é um objeto TextRanges ?
    if (oSel.supportsService("com.sun.star.text.TextRanges")):
        # obtém cada uma das seleções
        for i in range(oSel.getCount()):
            # obtém o conteúdo da iésima seleção
            oCur = oSel.getByIndex(i)
            # enumera o conteúdo da iésima seleção
            oEnum = oCur.createEnumeration()
            # visita cada elemento da enumeração
            while (oEnum.hasMoreElements()):
                oTxt = oEnum.nextElement()
                # o elemento é um objeto Paragraph ?
                if (oTxt.supportsService("com.sun.star.text.Paragraph")):
                    # obtém as porções dentro do parágrafo, todo
                    # conteúdo de texto com formatação diferente
                    oEnum2 = oTxt.createEnumeration()
                    # visita as porções e altera o tamanho da fonte
                    while (oEnum2.hasMoreElements()):
```

```
                        oTxtParte = oEnum2.nextElement()
                        tamFonte=oTxtParte.getPropertyValue("CharHeight")+valor
                        oTxtParte.setPropertyValue("CharHeight", tamFonte)

    return None

def IncrementaTamanhoFonte():
    """ adiciona 1 ao tamanho da fonte do texto selecionado"""
    AlteraTamanhoFonte(1)
    return None

def DecrementaTamanhoFonte():
    """ adiciona -1 ao tamanho da fonte do texto selecionado"""
    AlteraTamanhoFonte(-1)
    return None

g_exportedScripts = (IncrementaTamanhoFonte, DecrementaTamanhoFonte)
```



Vamos a uma breve discussão sobre o código diretamente relacionado com o ambiente de macros.

Inicialmente, os **comentários** no estilo `"""` serão exibidos como uma “dica”, quando a macro for selecionada no diálogo **Seletor de Macro**.

A seguir, temos a variável `XSCRIPTCONTEXT`, que possui três métodos para acesso aos objetos de entrada da API do OpenOffice.org:

- **getDocument**, retorna o modelo do documento para o qual a macro foi chamada. Este é o objeto responsável pelos dados contidos no documento e deve ser usado em todas as situações envolvendo edição;
- **getDesktop**, retorna o objeto Desktop. Usado para gerenciar os documentos abertos, criar e carregar documentos, entre outras tarefas;
- **getComponentContext**, retorna o contexto UNO. É o objeto usado para obter o ServiceManager um objeto utilizado para criar outros objetos.

Segue, um trecho de código usando os dois últimos métodos:

```
ctx = XSCRIPTCONTEXT.getComponentContext()
smgr = ctx.ServiceManager
nomeSv = "com.sun.star.awt.UnoControlDialogModel"
# usa o service manager para criar um objeto
oDlg = smgr.createInstanceWithContext( nomeSv, ctx )
# ...
desktop = XSCRIPTCONTEXT.getDesktop()
sURL = "private:factory/swriter"
novoDoc = desktop.loadComponentFromURL( sURL, "_blank", 0, ( ) )
```

Finalmente, a variável **g_exportedScripts** é usada para relacionar as funções visíveis na interface gráfica. Se não for definida, todas as funções do módulo serão exibidas.

No restante do código, acrescentei breves comentários sobre os principais comandos. Mas, os leitores ansiosos por informações sobre os objetos da API, podem visitar o Projeto Programação, no portal do BrOffice.org, para consultar a documentação e as macros disponíveis.

Instalação

O BrOffice.org, por padrão, organiza as suas macros em containeres, de acordo com os direitos de execução das mesmas. Temos três tipos:

- **Minhas Macros**: aqui, encontramos as macros instaladas para um determinado usuário e devem ser instaladas no diretório do aplicativo do usuário, em:

```
<broo_user_install>/user/Scripts/python/biblioteca/
```

O caminho subordinado a **Scripts** deve ser criado pelo usuário.

- **Macros do BrOffice.org**: aqui, estão as macros compartilhadas por todos os usuários de uma instalação. São instaladas no diretório de instalação do aplicativo, em:



```
<broo_install>/share/Scripts/python/biblioteca/
```

O caminho subordinado a **python** deve ser criado. O BrOffice.org traz algumas macros, assim não será necessário a criação deste subdiretório.

Use o gerenciador de arquivos do seu sistema para inspecionar o caminho:

```
<broo_install>/share/Scripts/python
```

 da instalação do seu BrOffice.org.

- **Documento:** são gravadas no documento. Todos os usuários com direitos de acesso ao mesmo, podem executá-las. Atualmente, não existe nenhum auxílio para a criação de macros Python num documento e a instalação envolve a edição manual do mesmo.

Para instalar a macro no container **Minhas Macros** devemos:

alternar para a pasta

```
<broo_user_install>/user/Scripts;
```

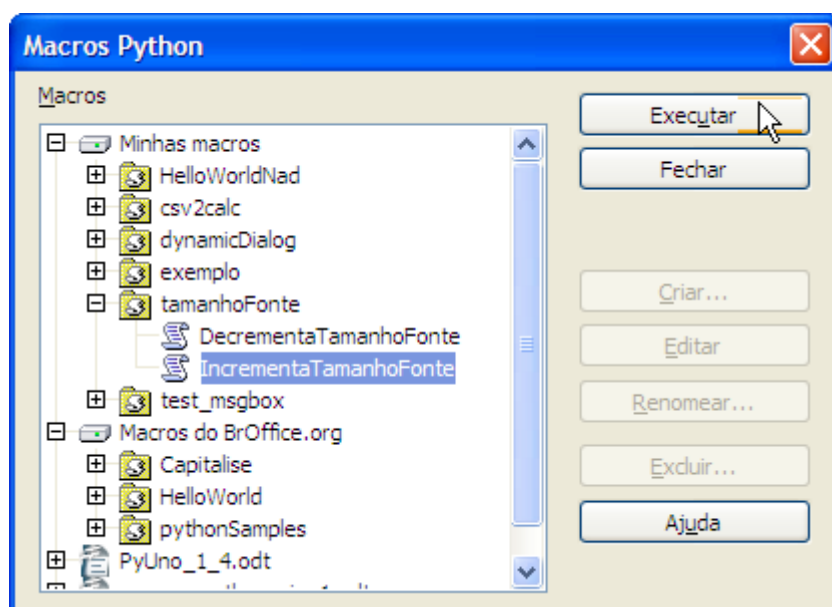
- criar a pasta **python**;
- criar uma pasta própria para a biblioteca, escolha um nome adequado (passo opcional);
- mover o arquivo Python para a pasta da biblioteca, se você a criou, senão mova para a pasta **python**;

Para o container **Macros do BrOffice.org**, o procedimento é similar, mas o caminho inicial deve ser:

```
<broo_install>/share/Scripts/python/
```

Para desinstalar uma macro, basta remover o arquivo Python do caminho padrão.

Execução



Podemos rodar a nossa macro de vários modos, o mais simples é através do diálogo **Seletor de Macro**, exibido pelo comando Executar Macros em Ferramentas | Macros. Todos os “scripts” registrados no aplicativo, independente da linguagem em que foi escrito, serão exibidos.

O segundo modo, via diálogo **Macros Python**, opera apenas com os “scripts” desta linguagem. Para exibir o diálogo, selecione Ferramentas | Macros | Organizar Macros | Python:



Note, na figura, a estrutura dos containeres citados no tópico anterior. Na minha instalação, optei por não criar uma pasta própria para o módulo. Neste caso, o nome da biblioteca tem o mesmo nome do arquivo sem a extensão.

Após a sua instalação, caso você não consiga ver as macros, revise o código fonte e certifique-se de ter gravado o arquivo usando o fim da linha no estilo Unix (LF).

Para macros usadas com frequência, podemos configurar a interface gráfica, via **Ferramentas | Personalizar** e atribuir uma combinação de teclas ou um ícone numa barra de ferramentas, para disparar a sua execução.

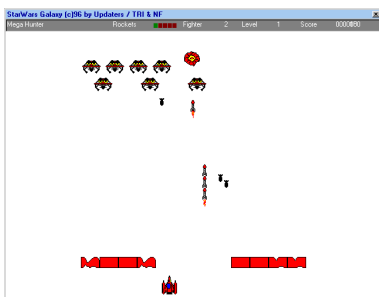
Uma macro pode, ainda, ser disparada na ocorrência de um evento. Por exemplo, durante a abertura de um documento, ao clicar sobre uma figura ou hiperlink, etc. A atribuição de macros aos eventos do aplicativo ou documento deve ser feita no diálogo **Personalizar** guia **Eventos**. Os objetos que oferecem esta facilidade, possuem uma guia **Macros** em seu diálogo de propriedades, que permite a ligação de “scripts” aos seus eventos.

*Por hoje é só. No próximo artigo, espero apresentar o desenvolvimento de “**add-ons**” com a linguagem Python. São suplementos com uma maior integração na interface gráfica, você pode acrescentar ícones, entradas no menu principal, mas ... vamos aguardar.*





Jogando "Space Invaders" no seu BrOffice.org Calc



Não sei se é de conhecimento de todos, mas no wiki do OpenOffice.org existe [uma página](#) mostrando alguns "easter eggs" no pacote de aplicativos.

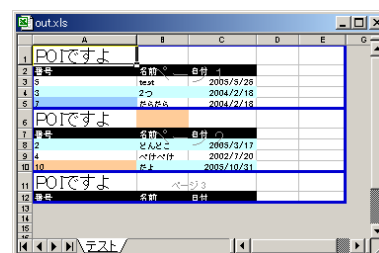
"Easter Eggs", ou "ovos de páscoa" em bom português, são aplicativos escondidos em outros aplicativos que se revelam após a execução de algum comando ou uma sequência deles. São na maioria das vezes brincadeiras escondidas.

É possível desde ver fotos e nomes dos desenvolvedores, até brincar com uns joguinhos legais!

Enviado por [Marconi Pires](#)

Transformando o BrOffice.org em ferramenta de conversão de documentos

Uma das características menos conhecidas do BrOffice.org é sua habilidade de rodar como serviço. Você pode colocar esta habilidade para um uso mais inteligente. Por exemplo, você pode tornar o BrOffice.org em um motor de conversão e usá-lo para converter documentos de um formato para outro, via uma interface web, ou uma ferramenta via linha de comando.



Enviado por [filhocf](#)

Prefeitura de Silva Jardim/RJ dando cursos de BrOffice.org



A Prefeitura Municipal de Silva Jardim, no RJ, está oferecendo à população da cidade um curso de informática básica utilizando Software Livre, com BrOffice.org.

Enviado por [filhocf](#)

Nadando contra a maré, ou os ventos da mudança

O software Livre representa uma mudança, uma grande e importante mudança, de conceitos, de filosofias... e está diante dos olhos até daqueles que não querem ver, ou pelo menos achavam que não estavam vendo.

Mesmo com a europa em peso mudando sua filosofia, adotando padrões aberto, e com o exemplo da [migração bem sucedida realizada por Munique](#), a Câmara Municipal de Berlim votou contra uma proposta do Partido dos Verdes que pretendia implementar software livre nos computadores públicos.



Enviado por [Marconi Pires](#)



45 patentes violadas pelo OpenOffice.org, segundo a Microsoft



Numa [entrevista para a CNN](#), a Microsoft revelou seu estudo para determinar quais de suas patentes foram violadas por programas Open Source. Levando-se em conta que só em 2004 a empresa deu entrada em 3780 pedidos de patentes, o número de violações nem é tão grande: 235.

Sem entrar em detalhes, a empresa revela que essas violações foram assim listadas.

Enviado por [Marconi Pires](#)

Louis Suarez-Potts: medida da Microsoft é 'ato de desespero'

O Projeto OpenOffice.org, representado pelo seu gerente de comunidades, Louis Suarez-Potts, classificou como "ato de desespero" a declaração da Microsoft que a suíte de aplicação de código aberto viola 45 de suas patentes, sem especificar quais seriam.

"Este é um ato extraordinário e desesperado", declarou Suarez-Potts ao IDG Now! "Creio que haverá troco. A Microsoft está se armando contra o código aberto".



Enviado por [Marconi Pires](#)

Jonathan Schwartz, CEO da Sun: o medo não pode parar o avanço do software livre



Ainda sobre a declaração da Microsoft a respeito das quebras de patentes por parte de programas Open Source, dentre eles o OpenOffice.org, Jonathan Schwartz aproveitou o momento complicado por que passa sua grande rival para dar seu empurrãozinho, lançando também suas colheradas de dúvidas no caldeirão, ao contar que no passado recente, ao se deparar com a dificuldade de concorrer contra o código aberto na arena dos sistemas operacionais, chegou a considerar a possibilidade de processos contra usuários, e que duas empresas diferentes lhe procuraram para propor algum tipo de parceria neste tipo de ação - mas ele não disse quais, sabendo que boa parte de seus leitores irá pensar nas mesmas duas.

Enviado por [Marconi Pires](#)

ALERTA: ABNT está a um passo de aprovar o padrão defendido pela Microsoft!

Uma guerra está em curso e o seu resultado influenciará milhões de pessoas. Trata-se de uma guerra de padrões. Governos de todo o mundo estão aprovando a preferência pelo uso de formatos abertos para trocar informações e textos. Assim, uma série de instituições passaram a adotar o formato ODF (Open Document Format) para escrever documentos.



Enviado por [Marconi Pires](#)

Microsoft vota a favor de ODF



A Microsoft anunciou que votou favoravelmente à inclusão do formato ODF na lista da American National Standards (ANSI).

O ODF (Open Document Format) é uma extensão defendida por comunidades de software livre e, em tese, rivaliza com o formato aberto Open XML, proposto pela Microsoft.

Enviado por [filhocf](#)

Quem entende a Microsoft?

Dá até para confundir. Num flanco, a Microsoft [ameaça o mundo Open Source](#) com processos de direitos autorais. Em outro, vota pelo padrão aberto ODF, do OpenOffice.org, que concorre com seu próprio formato no Office 2007, o Open XML.



Enviado por [Marconi Pires](#)

Fontes livres para substituir as da Microsoft



As fontes proprietárias da Microsoft são uma barreira para documentos realmente livres. Por isto, a RedHat colocou à nossa disposição um conjunto de fontes chamadas Liberation Fonts para substituir as da Microsoft. Tem a mesma largura e espaçamento horizontal para que, ao substituir a fonte, não mude a posição das linhas de texto. A versão de alta qualidade (com hinting) sairá para final de ano.

Enviado por [filhocf](#)

Invista no BrOffice.org



E faça parte desse grupo de empresas que acreditam na qualidade de vida e maior integração nos negócios .

www.openoffice.org.br/investimos

Amigos do
BrOffice.org
Entre nesta turma! ;-)

www.broffice.org/amigos_do_broo



By MR+G - CC-by - <http://flickr.com/people/yangping/>

Alunos de São Luís - MA aprendem OpenOffice.org

Conhecimentos de informática fazem parte das disciplinas oferecidas aos alunos do ensino básico da rede pública de São Luís. Mais de 4.300 alunos estudantes da 5ª a 8ª série da rede municipal de ensino já foram capacitados por meio dos cursos gratuitos de informática disponibilizados pela Prefeitura de São Luís, através da Secretaria Municipal de Educação. Atualmente existem 22 telecentros instalados na rede municipal de ensino, e a previsão é de ampliação para 26 com a inauguração de quatro novos espaços até o final deste ano.



Enviado por [Marconi Pires](#)

Sun: se não pode contra eles, junte-se a eles



É interessante como as pessoas pensam diferente, mesmo olhando sob a mesma perspectiva. O advento do software livre faz alguns ficarem apavorados, ameaçando o mundo com suas bravatas infundadas, provocando FUD nos mais desavisados. No entanto, outros enxergam no open source oportunidade de crescimento, gerando até aumento na receita da suas empresas, como a Mozilla e a Sun.

Enviado por [Marconi Pires](#)

Sobre segurança, "BadBunny" e Macros

Há um comentário recente da imprensa sobre o "vírus" SB/BadBunny-A que afetaria a suíte OpenOffice.org, relatado pela companhia Sophos, que comercializa soluções anti-vírus.



A prática mais elegante da Sophos seria se a companhia relatasse o vírus diretamente à equipe da segurança do OpenOffice.org antes de fazer pública essa informação. Infelizmente isto não aconteceu neste caso. O projeto OpenOffice.org emitirá uma análise detalhada desse "vírus", uma vez que uma cópia do vírus foi recebida. Entretanto, devido ao volume do interesse nos meios, a comunidade gostaria de emitir os seguintes comentários, baseados nas informações disponíveis:

Enviado por [Marconi Pires](#)

BadBunny ou BadSophos: o oportunismo e o papel das indústrias que vivem dos vírus.



"As manchetes da semana deram bastante espaço ao vírus BadBunny, que a PC World aqui do Brasil chamou de "Worm inofensivo que explora falhas de segurança do OpenOffice.org e do StarOffice" no título de sua matéria. Como de costume, bastante gente aproveitou para argumentar (de novo) que isto era a prova de que o código aberto não é tão seguro assim, já que agora existem até vírus para ele - mas ao contrário do que se afirmou em várias das matérias publicadas, este não foi nem ao menos o primeiro vírus capaz de executar no OpenOffice.org, ou no código aberto em geral.

Enviado por [Marconi Pires](#)



10 softwares de código aberto que você não pode viver sem!

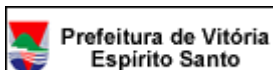
O OpenOffice.org encabeça uma lista de 10 softwares livres mais importantes, criada pelo Intranet Journal. A lista relaciona 10 programas abertos, multiplataformas, e faz uma breve descrição de cada um.

"Mesmo para os mais experientes usuários de computador, explorar o uso de programas de código aberto pode parecer um pouco assustador. Mas se você tem uma boa base de uso de aplicativos freeware ou proprietários, ou mesmo se não tiver nenhuma, ainda assim a experiência com aplicativos open source pode ser menos traumática do que você imagina."



Enviado por [Marconi Pires](#)

Software Livre e BrOffice.org na Prefeitura de Vitória/ES



Com auditório lotado, o sociólogo [Sérgio Amadeu](#) explicou as vantagens de o poder público utilizar os softwares livres, durante palestra realizada nesta sexta (25), no Cefetes. Em sua opinião, autonomia, redução de custos, segurança, estabilidade e independência são alguns dos motivos que incentivam o uso da informática livre na gestão pública.

Enviado por [filhocf](#)

Simplex de Implementar

Estas são as **6.000 páginas** impressas da especificação do Microsoft Office "Open" XML.

A que tem "aberto" no nome, mas ninguém pode participar de seu desenvolvimento. Aquela que não tem nenhuma outra implementação além da do Microsoft Office.

Aquela que foi objeto da assertiva da Microsoft ao dizer que ter vários padrões é bom.

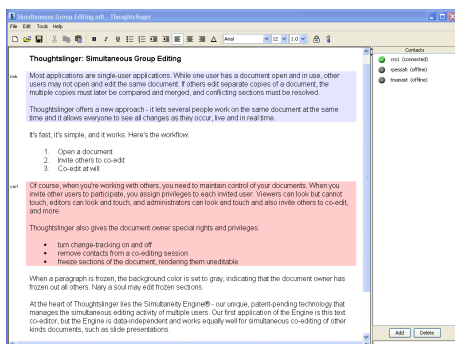
É o "padrão" que concorre com o ODF, que por sua vez é bem mais simples e tem dezenas de implementações em softwares como o OpenOffice.org, BOffice.org, KOffice, Gnumeric, IBM Open Desktop, etc.



Enviado por [filhocf](#)



Outra implementação de ODF



Rick Walker, o presidente da Thoughtslinger Corporation, comentou por email que o **Thoughtslinger** implementa o ODF. Veja um trecho de seu email: "Nós temos uma pequena base em Toronto e nós desenvolvemos um novo editor de trabalho simultâneo e em grupo que usa pesadamente o formato .odt. Todos numa equipe trabalham no mesmo documento ao mesmo tempo, e todos vêem o que todos os outros fazem e como eles o fazem."

Enviado por [filhocf](#)

Cursos de BrOffice.org ministrados no CEFET-ES de Cariacica

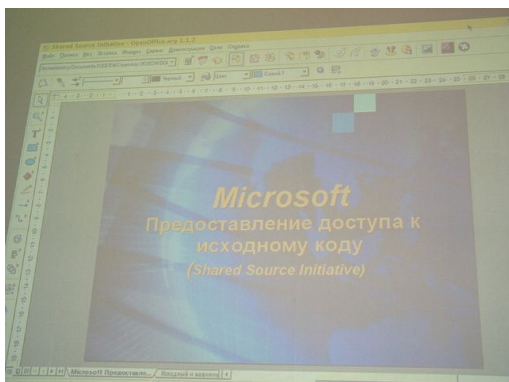
A partir de uma diretriz do Governo Federal, desde o início das atividades da unidade CEFET-ES Cariacica, está sendo utilizado software livre em todos os computadores da unidade, tanto para atividades administrativas quanto para as atividades didáticas.

Durante o mês de Maio, foram abertos 3 cursos para a comunidade: Técnicas de Almo-xarifado, Técnicas de Atendimento ao Cliente e Informática Básica.



Enviado por [Marconi Pires](#)

Microsoft usa OpenOffice.org e Linux numa apresentação na Ucrânia



Uma apresentação sobre fonte compartilhada (SSI) feita pelo chefe da Microsoft na Ucrânia só não foi arruinada graças ao OpenOffice.org e ao Linux. É que a máquina que rodava Windows, um desktop, "deu pau" (novidade) ao ser ligada ao projetor. A solução então foi adotar o OpenOffice.org 1.1.2 e o ALT Linux 2.3, que estavam funcionando perfeitamente (novidade) no laptop, um IBM Thinkpad, do apresentador da palestra. Olhem só um screenshot da apresentação!!

A história é velha, mas a piada continua boa! ;-)

Enviado por [Marconi Pires](#)

**ANUNCIE
AQUI!**

"Seu produto aos olhos de quem realmente entende"

www.broffice.org/anuncie_no_brofficeorg